

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS

MARIA DA LUZ MOREIRA DA SILVA

**LEITURA DE IMAGEM: OBRAS DA ARTISTA APARECIDA CIRQUEIRA COMO
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

São Bernardo – MA

2016

MARIA DA LUZ MOREIRA DA SILVA

**LEITURA DE IMAGEM: OBRAS DA ARTISTA APARECIDA CIRQUEIRA COMO
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Janine Alessandra Perini

São Bernardo- MA

2016

Silva, Maria da Luz Moreira da

Leitura de imagem: Obras da artista Aparecida Cirqueira como prática pedagógica/Maria da Luz Moreira da Silva – São Bernardo, 2016.

45f.

Orientadora: Janine Alessandra Perini

Monografia (Graduação em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Arte. 2.Educação 3.Leitura.4.Imagem.5.Arte local. Título.

CDU 37:7

MARIA DA LUZ MOREIRA DA SILVA

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Janine Alessandra Perini (Orientadora)

Mestra em Artes Visuais

Universidade Federal do Maranhão

Prof^o. Dr. Josenildo Campos Brussio (1^o Examinador)

Doutor em Psicologia Social

Universidade Federal do Maranhão

Prof^o. Me. Bergson Utta (2^a examinador)

Mestre em Educação

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que com sua fidelidade e amor tem me sustentado dia após dia, me proporcionando chegar até aqui. Aos meus pais, Rozelia Maria Moreira da Silva e Emilson da Silva, a quem devo gratidão por ter me criado e ensinado a seguir o caminho certo e que também acreditaram junto a mim que eu era capaz de realizar meus objetivos.

A professora Janine Perini pela orientação, empenho e dedicação indispensável para a realização deste trabalho.

Ao meu esposo Bruno Lima Loureiro e meu filho Wanderson Silva Sousa, pelo total apoio e compreensão nas horas que os deixei para estudar.

A artista Aparecida Cirqueira, por me receber em sua casa, me possibilitando em utilizar seu espaço pessoal como meu objeto de pesquisa, porém, sem sua compreensão não teria como concluir este trabalho.

A minha irmã Cleidy Moreira que sempre está comigo nas horas que eu mais preciso. A minha amiga e companheira de curso, Jessyca Marques que sempre me ajudou e esteve ao meu lado na realização deste trabalho.

A um professor que fez parte do meu ensino médio, Paulo Costa, que com seu empenho e dedicação foi quem me incentivou a ingressar na universidade.

A todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação acadêmica.

“A arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e diz respeito à interioridade de cada ser.”

Ana Mae Barbosa

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo geral valorizar a arte local e valorizar o ensino da arte. A pesquisa seguiu a linha de uma abordagem qualitativa, dividida em duas partes: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Realizou-se uma visita na casa da artista, com um intuito de colher dados, utilizando como instrumento questionários semiestruturados, registros audiovisuais e fotográficos. A abordagem teórica da pesquisa foi embasada em Gaskell (2015), Barbosa (2009), Ferraz e Fusari (1999), Dondis (2007), Manguel (2001), Proença (2001), Perini (2015) e Brasil (2001). Durante a pesquisa fez-se um breve enfoque sobre o processo e a trajetória do ensino de arte no Brasil, tentou-se valorizar a arte local, mostrar a importância da leitura de imagem com as obras da artista Aparecida Cirqueira como prática pedagógica. Assim, este trabalho de conclusão de curso, apresenta a vida e as obras da artista Aparecida Cirqueira, como também, métodos de leituras por meio de autores que abordam sobre o assunto no processo educacional.

Palavras chaves: Arte. Educação. Leitura. Imagem. Arte local.

ABSTRACT

This paper has the general objective value local art and appreciate the teaching of art. The research followed the line of a qualitative approach, divided into two parts: a bibliographic research and field research. Conducted a visit to the home of the artist, with a view to collecting data, using as a tool semi-structured questionnaires, audio-visual and photographic records. The theoretical approach to research was based on Gaskell (2015), Barbosa (2009), Ferraz e Fusari (1999), Dondis (2007), Manguel (2001), Proenca (2001), Perini (2015) e Brasil (2001). During the research became a brief focus on the process and art of teaching career in Brazil, tried to appreciate local art, show the importance of image reading with the works of the artist Aparecida Cirqueira as a pedagogical practice. Thus, this course conclusion work, presents the life and works of the artist Aparecida Cirqueira, but also reading methods by authors who address on the subject in the educational process.

Key words: Art. Education. Reading. Image. local art.

LISTA DE APÊNCICES

APÊNDICE 1	Termo de consentimento livre e esclarecido.....	43
APÊNDICE 2	Questionário com a artista.....	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-Maria Aparecida Cirqueira.2015.....	19
Figura 2	- Portinho. Pintura: Madeira sobre óleo. Ano: 1996.....	20
Figura 3	- Natureza Morta. Pintura: óleo sobre tela. Ano 2001.....	21
Figura 4	- Carnaubais. Pintura: óleo sobre tela. Ano: 1999.....	22
Figura 5	- Rio Buriti. Ano: 01.12.2015.....	23
Figura 6	- Exposição de obras de artistas locais. IV Semana de Linguagens e Códigos. Ano 2015.....	24
Figura 7	- Caminho. Pintura: óleo sobre tela. Ano: 1997.....	26
Figura 8	- Brincadeira. Pintura: óleo sobre tela. Ano: 1996.....	28
Figura 9	- Paz. Pintura: óleo sobre tela.....	30
Figura 10	- Sem titulo. Pintura: óleo sobre tela. Ano 1999.....	32
Figura 11	- Vendedor de frutas. Pintura: óleo sobre tela. Ano 1997.....	33
Figura 12	- Sem título. Pintura: óleo sobre tela. Ano: 1997.....	34
Figura 13	- Casarões. Pintura: óleo sobre tela. Ano: 1999.....	36
Figura 14	- Sem título. Pintura: óleo sobre tela. Ano: 1998.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ENSINO DAS ARTES VISUAIS	13
2.1	Imagem no ensino da arte	14
2.2	Leitura de imagem como prática educativa	15
3	VIDA E OBRA DA ARTISTA APARECIDA CIRQUEIRA	17
3.1	São Bernardo, sua cidade natal	17
3.2	Obras: Pintura Figurativa	24
4	LEITURA DAS OBRAS DA APARECIDA CIRQUEIRA	28
4.1	Leitura de imagens.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Dizem que quando vamos contar uma história, começamos pelo começo de tudo, pois aqui vou lhes dizer o motivo que me levou a escolher o tema de pesquisa para o trabalho final do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos. Sempre gostei do mundo da arte, principalmente das artes plásticas. As imagens da natureza é meu principal foco, elas sempre me chamam à atenção, pois através delas me imagino dentro da cena. Lembro-me quando era criança, minha mãe sempre me levava na casa de meus avós paternos, e na parede da sala tinha um quadro com uma paisagem exuberante, com árvores, flores, casas e crianças brincando na beira de um lago, no entanto, aquela imagem me despertava um desejo de querer viver naquele mundo tão distante da realidade, portanto, para mim a felicidade morava no quadro da parede da casa de meus avós.

Ainda hoje existe o quadro da minha infância, e é admirável que o meu olhar sobre aquela imagem ainda me desperta emoções e sentimentos do mesmo jeito que eu sentira anos atrás.

Portanto, desde muito cedo sempre apreciei as obras de arte, e por esse motivo, escolhi como tema da minha monografia “Leitura de imagem: obras da artista Aparecida Cirqueira como prática pedagógica”.

Este trabalho monográfico tem como objetivo geral valorizar a arte local e valorizar o ensino da arte. A metodologia utilizada para atingir os objetivos dessa pesquisa foi o método qualitativo. O livro “Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som”, do autor Gaskell deu um direcionamento para o estudo. Gaskell discorre sobre a diferença entre a pesquisa quantitativa e explica que “Em contraste, a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade (GASKELL, 20015, p. 23).

Esta pesquisa é qualitativa, visando a interpretações das realidades sociais como Gaskell coloca, foi realizada a partir da pesquisa bibliográfica, com o embasamento teórico e também a partir da pesquisa de campo. Visita na casa da artista plástica Aparecida Cirqueira, com um intuito de colher dados, através de questionários semiestruturados, registros audiovisuais e fotográficos. A pesquisa está subdividida nos seguintes capítulos:

No primeiro capítulo, pretende-se realizar um breve enfoque sobre o processo e a trajetória do ensino de arte no Brasil, a valorização da arte local e a importância de se trabalhar a leitura de imagem com as obras da artista, Aparecida Cirqueira, como prática pedagógica. Também apresenta alguns métodos de leituras através de autores que relatam

sobre o assunto no processo educacional, embasados nos textos de Barbosa (2009), Ferraz e Fusari (1999), Brasil (2001), Perini (2015) e Dondis (2007).

O segundo capítulo, aborda a “Vida e as obras da artista Aparecida Cirqueira”, informando sobre exposições já realizadas, participações em eventos, fatos sobre suas pinturas, técnicas e estilo. Neste mesmo capítulo, faremos um breve relato sobre a cidade de São Bernardo- MA, cidade natal da artista.

E o terceiro capítulo, visa a uma leitura das obras da Aparecida Cirqueira, fundamentado nas teorias de Manguel (2001), Dondis (2007) e Proença (2001).

2 ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Este primeiro capítulo aborda a importância do ensino das Artes Visuais, descrevendo brevemente o processo que foi utilizado para se tornar obrigatório a disciplina de Arte no currículo das escolas brasileiras. Ressalta-se também, neste capítulo, a importância da leitura de imagem e a valorização da arte local, por meio das obras da artista Aparecida Cirqueira como objeto de estudo para o ensino e aprendizagem nas escolas.

O ensino de Arte passou por muitos processos, inúmeros encontros de professores de artes influenciaram nesse percurso. A leitura de imagens, não era uma prática adotada no Ensino de Arte, mas começou a fazer parte dos currículos a partir de 1987, com a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa fundamentada em três eixos: fazer, ler e contextualizar. Esta proposta visa o desenvolvimento de práticas voltadas para a inserção da imagem em sala de aula, como também da valorização e reconhecimento da arte-educação nas escolas, o que ocasionou mudanças teórico-metodológicas no ensino. Hoje a Proposta Triangular é a principal referência do Ensino de Arte no Brasil, utilizada por muitos professores de norte ao sul do país. Em 1971 com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) – Lei 5.692/71, a Arte na escola era intitulada Educação Artística e foi considerada “atividade educativa”. Apenas em 1996, com a mesma lei, a arte foi considerada disciplina curricular obrigatória no Brasil. Desde então, muita coisa mudou, mas sempre foi necessário mostrar a importância deste ensino e expor a pretensão do ensino da arte.

Ana Mae Barbosa, arte-educadora que sempre lutou pelo ensino da arte no Brasil responde a algumas perguntas em relação à necessidade do ensino da arte: “O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte” (BARBOSA, 2009, p. 32).

Dessa maneira, pode-se dizer que a arte tem um papel muito importante no ensino e na aprendizagem do aluno, podendo ajudá-lo a perceber a sua realidade cotidiana, pois, vive cercado de imagens. Os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam que:

Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno, significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em interações próprias. E tudo isso aos aspectos lúdicos e prazerosos que se representam durante a atividade artística (BRASIL, 2001, p. 47).

Ensinar sobre a produção histórica e social da arte, para entender a realidade, pode ser de um modo que desperte uma afinidade pela aprendizagem, em que os mesmos se sintam livres para construir seus pensamentos cognitivos.

É fundamental que os professores de arte encontrem formas e estratégias para levantar interesse dos alunos sobre o ensino de arte, e expor para os mesmos que a arte tem um papel significativo no mundo em que vivemos. De acordo com Ferraz:

Se pretendemos contribuir a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens (FERRAZ, 1999, p.15).

Para desenvolver bons resultados nas aulas de arte, o professor precisa estar preparado para entender e explicar a função da arte e a sua necessidade, também, deve levar a arte até seus alunos, refletindo sobre os conceitos artísticos e estéticos. Ensinar arte requer que o professor esteja preparado para o ensino e aprendizagem de seus educandos, buscando sempre atualizar seus conhecimentos, para que assim possa dar continuidade a seus objetivos e também possa alcançar com positividade o desenvolvimento cognitivo de seus alunos. Para Perini (2015) é eficaz que:

O educador deve estar atualizado e em constante processo de estudos e pesquisa para que possa dar conta do grau de especialização que a arte-educação requer. Ele precisa conhecer a história política e social das culturas, ter conhecimento de antropologia, sociologia, arqueologia e história (PERINI, 2015. p. 69).

Para um ensino de arte com qualidade nas escolas os professores devem procurar conhecimentos por meio de estudos de outras áreas, além dos conhecimentos artísticos e estéticos, para estabelecer uma melhor compreensão das artes.

Para essa compreensão das artes, Ana Mae Barbosa sugeriu novas abordagens para o ensino-aprendizagem da arte, e através dessas abordagens tem surgido no Brasil grande diversidade de proposta educativa que envolve a leitura de imagem como prática pedagógica.

2.1 Imagem no ensino da arte

Uma das propostas educativas no ensino da Arte que marcou a entrada da imagem em sala de aula foi à proposta triangular de Ana Mae Barbosa, onde a obra de arte passa a ser vista dentro do espaço escolar como objeto de estudo. Essa abordagem defende a aprendizagem dos conhecimentos artísticos a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar a arte.

A abordagem triangular vem de encontro com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN's):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido á experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas

produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 2001, p.19).

O ensino da arte requer que os professores busquem desenvolver as experiências artísticas e estéticas já vivenciadas pelos seus alunos, a partir da produção, da leitura e da contextualização das artes nas diferentes culturas. Os PCNs ainda afirmam:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão á sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor (Idem, p.19).

Com isso, a arte deve estar sempre presente na educação, pois, a mesma é fundamental para compreender o mundo em que vivemos, ampliando conhecimentos culturais e artísticos relacionados com o nosso cotidiano.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos em sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (BRASIL, 2001. p. 21).

A arte tem um papel fundamental na existência do homem, o seu significado é amplo quando se trata de aprendizagens. Quando o indivíduo conhece a arte, ele se torna um ser humano ilimitado diante do mundo em que vive, a leitura do mundo se torna uma prática constante, na qual pode-se afirmar que a arte é de tamanha importância em nossas vidas, pois através dela temos uma compreensão do mundo em que vivemos.

2.2 Leitura de imagem como prática educativa

Segundo os PCN's "As obras de arte revela para o artista e para o espectador uma possibilidade de existência e comunicação, além da realidade de fatos e relações habitualmente conhecidos" (PCN'S, 2001, p.36). A leitura da linguagem visual desperta a percepção crítica e reflexiva diante da realidade vivida.

De acordo com Barbosa "A capacidade de leitura de imagens poderia ser desenvolvida através de diferentes teorias da imagem e também da relação entre imagem e cognição" (BARBOSA, 2009, p. 24). Considerando a linha de pensamento da autora, pode-se perceber que para decodificarmos uma imagem é possível seguir vários caminhos, uma das possibilidades para realizar a leitura de imagem dentro do âmbito escolar, o professor pode

usar como referência o livro “Sintaxe da Linguagem Visual” do teórico Donis A. Dondis, em que o autor tem como objetivo repassar para os professores alguns métodos, técnicas e estratégias de ver e ler dados visuais que podem ser utilizados nas aulas de leitura de imagem.

A partir da leitura deste livro o professor estará preparando para transmitir a seus discentes alguns elementos fundamentais da linguagem visual. No livro de Donis A. Dondis afirma:

O modo visual constitui todo um corpo de dados que, como a linguagem podem ser usados para compor e compreender mensagens em diversos níveis de utilidade, desde o puramente funcional até os mais elevados domínios da expressão artística (DONDIS, 2007. p. 3).

Colocando em prática o que o autor acima afirma, para interpretar e compreender uma imagem deve-se dar importância a todo o conjunto artístico de uma obra. Ler uma imagem é uma atividade muito complexa e vai além das interpretações de símbolos, gráficos ou códigos. Ler uma imagem é tirar para fora algo que já se conhece ou já se vivenciou, fazendo uma interligação entre o que leu e o que conhece sobre o assunto.

Outra forma de começarmos a leitura de imagem é fazer um levantamento dos dados que possuímos, perguntas geradoras e importantes para uma melhor compreensão da obra. Uma das principais questões são: Qual o título da obra? Quem é o artista e qual sua origem? Qual linguagem o artista utilizou, pintura, escultura ou outro? Qual a data em que foi produzida? O que acontecia neste período? Quais os materiais utilizados na sua construção?

Também pode começar a interpretação de uma imagem de acordo com o que já se conhece e já se vivenciou, fazendo as seguintes perguntas: O que se observa na obra? Quais os sentimentos e emoções que a obra transmite? Com este procedimento, pode-se começar uma comunicação entre a obra e o espectador.

Pensando e analisando esses dados sobre o ensino da leitura de imagem como prática pedagógica, propôs-se levar para a sala de aula, obras de arte de artistas locais, valorizando a arte e a cultura da cidade. Escolheu-se como objeto de estudo as obras da artista Aparecida Cirqueira.

3 VIDA E OBRA DA ARTISTA APARECIDA CIRQUEIRA

Maria Aparecida Cirqueira nasceu no dia 5 de outubro de 1960, na cidade de São Bernardo - Maranhão. Em seu registro de nascimento consta somente o nome da mãe Maria Neves Cirqueira.

3.1 São Bernardo, sua cidade natal

São Bernardo é um município brasileiro do Estado do Maranhão, e como comenta Vaz (2016) foi fundado pelos padres jesuítas e por Bernardo de Carvalho e Aguiar no ano de 1.700. Em 05 de setembro de 2003, através da lei municipal nº 434/2003, foi considerado o dia 29 de março, a data da fundação da cidade. O município de São Bernardo tem em média 27.044 habitantes e possui uma área de 1.007 km². Está situado na mesorregião do leste maranhense, corresponde a uma área de transição entre os lençóis maranhense ao norte e as chapadas de baixas altitudes, no interior do estado. Sua distância em linha reta da capital do estado do Maranhão, São Luís, fica cerca de 232 km.

Caracteriza-se por uma estrutura produzida de alimentos básicos, tendo na rizicultura a sua maior expressão econômica. Nas formações vegetais encontram-se várias espécies de plantas como: carnaúbas, pau terra, simbaíba, faveira de bolota, caju, manga, piqui, buriti, entre outros.

Na cultura bernardense encontra-se os festejos do padroeiro da cidade, as festas juninas, em que são apresentadas, as danças portuguesas, Bumba-meu-boi, quadrilha, tambor de crioula. No artesanato, é notória a variação de produtos artesanais encontrados no município produzidos com matéria prima da região, como: bolsas, cestas, tapetes (buriti), selas (couro), chapéus, redes, esteiras (palha) etc.

Este é o cenário da artista Maria Aparecida Cirqueira que viveu sempre em sua terra natal, onde cursou o 1º grau na Escola Unidade Integrada Dr. Henrique Couto, e o 2º grau na Escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, onde concluiu também o curso de formação para professores, o magistério. Exerceu a profissão de professora polivalente por muitos anos na Escola Doutor Henrique Couto, e atualmente é gestora na mesma Instituição.

Seu exercício no magistério começou cedo e continua até hoje, mas sua paixão é pelas Artes Visuais, especificamente, o desenho e a pintura. Outra faceta de seu trabalho

criador é a música. Já compôs várias canções que são interpretadas nas danças do Bumba – Meu – Boi da cidade de São Bernardo.

Fotografia 1- Artista Aparecida Cirqueira



Fonte: Maria da Luz Moreira da Silva,2015.

Aparecida, Figura 1, é uma artista nata, desde criança gostava de pintar e desenhar, na sua fase adulta recebeu conhecimentos técnicos em óleo sobre tela do professor Robson Albano, atuante artista plástico de Fortaleza.

Figura 2- Portinho. Técnica: Madeira sobre óleo



Fonte: Arquivo do artista, 1996.

A artista sempre sonhou em um dia colocar na tela sua capacidade descritiva das riquezas da natureza. O seu estilo é figurativo, fez sua primeira pintura, como podemos observar na Figura 2, no ano de 1996 em um pequeno pedaço de madeira onde utilizou somente dois pincéis. Mesmo não tendo muita técnica, a sua vontade de pintar era grande, que só contava com seu dom e o seu amor pela arte. Nas palavras da artista a mesma comenta que:

[...] quando eu fiz essa primeira imagem eu não tinha material, nem pincéis adequados para a pintura e muito menos a tela, só peguei um pedaço de madeira e coloquei em prática a imagem na qual eu tinha visto e achado bonita, sempre gostei de paisagens e em meus quadros tento colocá-los para que outras pessoas apreciem [...] (CIRQUEIRA, 2015).

Seu interesse em paisagem levou Aparecida Cirqueira a se inspirar em dois artistas, pois segundo ela, a motivação de suas pinturas se deram a partir das obras dos artistas modernistas brasileiros Candido Portinari e Tarsila do Amaral.

Em 1997, realizou na Escola Unidade Integrada Doutor Henrique Couto em São Bernardo, Maranhão a sua primeira exposição individual, no dia 17 e 18 de agosto. Segundo a artista, a exposição na época, não obteve muito sucesso, porque poucas pessoas de São Bernardo apreciavam a arte ou até mesmo porque desconhecia o valor de uma obra, devido essa circunstância foram poucas as pessoas que visitaram a exposição, mais as que foram apreciaram seu trabalho e lhe parabenizaram.

Depois da primeira exposição, a artista plástica Aparecida Cirqueira participou de mais cinco exposições na mesma escola, tendo para cada uma os temas: “Arte é vida” em

1998, “Divina Natureza” no ano de 1999; “Viva Arte” no dia 17 de agosto de 2000 e “Bela Natureza” em 05 de julho de 2002.

Também, em 2002, fez sua sexta exposição, realizada no primeiro Congresso da Faculdade de Teologia do Brasil em Parnaíba, Piauí nos dias 12 a 15 de setembro do ano de 2002 com o tema “Olhos de Arte”. Um dos quadros que fizeram parte da 6ª exposição da artista foi esta imagem abaixo:

Figura 3- Natureza Morta. Técnica: óleo sobre tela,2001.



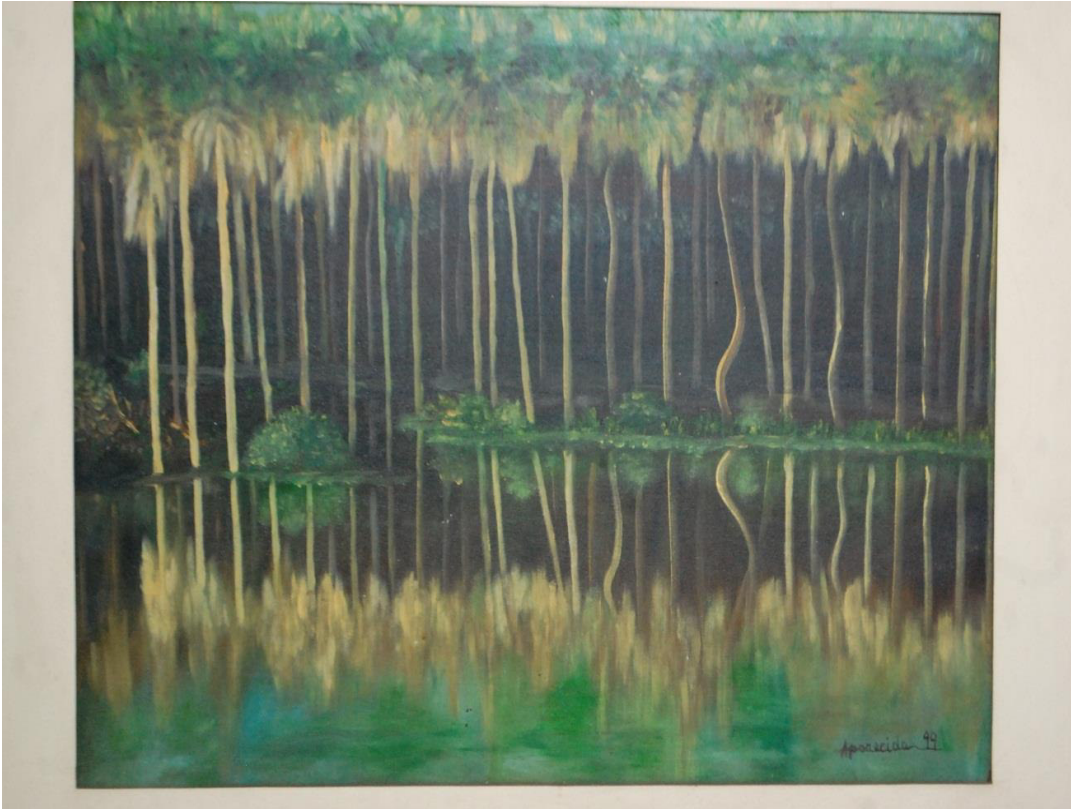
Fonte: Arquivo do artista,2001.

Natureza Morta, como mostra na Figura 3, foi uma obra que segundo Aparecida Cirqueira chamou bastante atenção na exposição, os detalhes como as cores e traços das frutas interessavam os espectadores, a admiração e a curiosidade foram muitas, principalmente a representação da metade da goiaba com um bicho, que segundo a artista todos queriam saber como ela se lembrou de fazer um bicho na goiaba. Sua resposta sempre foi:

“Quando eu vou dar a primeira mordida na goiaba o meu primeiro questionamento é se tem bicho, e foi dessa minha desconfiança que tenho da fruta, que resolvi retratar em minha pintura” (CIRQUEIRA, 2015).

Aparecida Cirqueira deixou de pintar no ano de 2009, após sua posse na gestão da Escola Unidade Integrada Dr. Henrique Couto, segundo a artista não teve mais tempo para suas pinturas e acaba deixando de lado as cores e as telas.

Figura 4- Carnaubais. Técnica: óleo sobre tela



Fonte: Arquivo do artista, 1999.

A Figura 4, intitulada “Carnaubais” pintada no ano de 2009, foi um dos últimos trabalhos de Aparecida Cirqueira, nesta imagem a artista retratou as margens do Rio Buriti situado na sua cidade natal, São Bernardo, MA. Nessa obra podemos observar as águas limpas e um rio sem poluição, os carnaubais que na época formavam uma paisagem admirável, muito diferente da realidade atual, como mostra a Figura 5.

Fotografia5- Rio Buriti



Fonte: Maria da Luz Moreira da Silva,2015.

Como podemos observar na Figura 5, existe uma grande diferença entre a obra da artista, retratada na Figura 4 e a imagem retratada acima, mesmo sendo o mesmo lugar representado. Na fotografia encontramos a ausência das carnaúbas e a presença de dejetos que degradam e poluem as águas do Rio Buriti, nos deparamos com uma situação de emergência devido às queimadas e derrubadas das carnaúbas, pois elas protegem e dão vida ao rio.

Esta imagem é muito importante para os bernardenses, pois os carnaubais são uma vegetação típica da terra, e por ser simbólica a mesma é representada nas letras do hino da cidade de São Bernardo, feita pelo poeta Bernardo Coelho de Almeida e a música por João Carlos Nazaré:

“São Bernardo é nossa terra, O berço de nossos Pais,
 Numa paisagem que encerra **O rio e os carnaubais.**
 Desde perdida chapada,as margens do “velho monge”
 É como um Conto de fada,para seus filhos ao longe”.
 (VAZ, 2016, p.127. Grifos meus.)

Com as letras da primeira estrofe do Hino de São Bernardo, podemos perceber a importância dos carnaubais e o rio para a cidade, pois o poeta deixa bem claro quando discorre sobre a natureza da terra citado no terceiro e quarto verso.

Nos últimos anos, com a chegada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Bernardo – MA, a artista Aparecida Cirqueira vem retomando suas atividades

artísticas, por influência de alguns discentes do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos. A artista é bastante procurada pelos estudantes do curso, para fazerem das obras de arte e das composições, objeto de estudo para suas pesquisas.

A artista plástica Aparecida Cirqueira foi uma das artistas da terra convidada para participar da IV Semana de Linguagens e Códigos com a temática “Tecnologia, Linguagens e Saberes Tradicionais: ciências de todos”, que se realizou nos dias 16,17 e 18 do mês de dezembro do ano de 2015, na UFMA. Neste evento, uma das atividades culturais foi a “Caminhada Literária”, onde os alunos saíram em uma caminhada pelas principais ruas da cidade de São Bernardo, tendo como direção as casas de pessoas ilustres da cidade, e uma delas foi da artista Aparecida Cirqueira, onde a mesma foi homenageada em uma serenata literária com músicas de Bumba-meu-boi de sua própria autoria.

Além desta atividade, os alunos que faziam parte da organização do evento se responsabilizaram em organizar uma sala para à exposição de algumas obras de artistas locais, como podemos observar na Figura 6.

Fotografia 6- Exposição de obras de artistas locais- IV Semana de Linguagens e Códigos



Fonte: Maria da Luz Moreira da Silva,2015.

Nesta sala, as obras de Aparecida Cirqueira chamaram a atenção das pessoas que participavam da IV Semana de Linguagens e Códigos, como também as obras do artista Elenilson Araújo Rocha.

Aparecida Cirqueira além de ser convidada para o evento e homenageada com uma serenata literária, foi também convidada para ministrar um minicurso de composição de Bumba meu boi que foi ofertada no segundo dia do evento. Nesta oficina, a artista Aparecida Cirqueira, falou sobre o início de suas composições, sobre a cultura de São Bernardo e sobre as letras das músicas que compõe. Nessas composições, as pessoas perceberam as letras das músicas falando da luta do povo de sua cidade, da natureza e da cultura local. Em seguida dando continuidade no minicurso, a artista deu suporte aos participantes de como fazer uma composição de Bumba meu Boi, propondo que os mesmos fizessem uma composição.

3.2 Obras: Pintura Figurativa

Nas obras da artista Aparecida Cirqueira encontramos principalmente o gênero pintura figurativa, nelas as imagens de paisagens, objetos, animais, homens e frutas, estão muito presentes. Esse gênero está voltado para as representações do mundo, onde o artista transmite para seus quadros o que observa em sua volta.

O gênero pintura figurativa pode ser realista ou estilizado. O Renascimento, o Barroco e o Realismo, são exemplos de estilos artísticos na qual se encontra o figurativo realista, a capacidade de mimese do pintor contava muito. Santaella (1998) aborda sobre o conceito de mimese para Aristóteles e coloca que este termo não quer dizer reprodução, mas sim que apresenta algo como se fosse real.

Estilos mais modernos como o Impressionismo, Expressionismo também são figurativos, porém menos preocupados com o que podemos chamar de foto realismo ou a representação "correta" dos objetos. Pois o Impressionismo procurava “[...] a partir da observação direta do efeito da luz solar sobre os objetos, registrar em suas telas as constantes alterações que essa luz provoca nas cores da natureza” (PROENÇA, 2001, p.140). Preocupavam-se principalmente em captar a luz solar, já os “Expressionistas procuravam expressar as emoções humanas e interpretar as angústias que caracterizaram psicologicamente o homem do início do século XX” (Idem, p.152).

Aparecida também em suas obras procura expressar as emoções humanas, mas tenta se aproximar da realidade do seu cotidiano para conseguir transmitir ao espectador aquilo que deseja.

Figura 7- “Caminho”. Técnica: óleo sobre tela



Fonte: Arquivo do artista,1997.

Nos quadros da artista Aparecida Cirqueira, como se pode observar na Figura 7, encontra-se imagens do cotidiano, e ao observar, lembra-se logo do dia a dia no interior, um homem trabalhador com sua inxada a caminho da lavoura. Esse quadro representa o homem do campo, as cores e os traços nos levam ao mundo da imaginação e nos insere de um modo como se estivesse já vivido algo semelhante à imagem.

Pode-se compreender que a arte é capaz de registrar momentos vividos a cada instante ou representar algo do mundo que nos cerca, e vemos nas obras de Aparecida à representação do cotidiano de São Bernardo, ou seja, da cidade em que a artista mora, como

os caminhos das lavouras, as plantas típicas da região, alguns pontos turísticos, vendedores ambulantes, a vegetação, o rio, as estradas, as casas, a Igreja matriz, entre outras paisagens.

A artista tem a preocupação de apresentar suas obras de forma que o observador possa identificar o seu cotidiano nas obras. As formas e as cores estão diretamente ligadas à realidade do que é representado. Com relação a isso, Manguel afirma:

Vemos uma pintura como algo definido por seu contexto; podemos saber algo sobre o pintor e sobre o seu mundo; podemos ter alguma ideia das influências que moldaram sua visão; se tivermos consciência do anacronismo, podemos ter o cuidado de não traduzir essa visão pela nossa, mas, no fim, o que vemos não é nem a pintura em seu estado fixo, nem uma obra de arte aprisionada nas coordenadas estabelecidas pelo museu para nos guiar. O que vemos é a pintura traduzida nos termos da nossa própria experiência (MANGUEL, 2001, p. 27).

Pode-se perceber nas palavras de Manguel, que a imagem traduz algo sobre a própria experiência de vida, e que só se consegue ler uma imagem devido o que se vivência, ao ver as imagens nos quadros da artista Aparecida identifica-se com algo que já se conhece, pois, a maioria de suas pinturas estão relacionadas com paisagens e cenas que é comum no dia- a- dia de São Bernardo.

Figura 8- Brincadeira. Técnica: óleo sobre tela



Fonte: Arquivo do Artista, 1996

A obra, Figura 8, é uma paisagem que está ligada à sua infância, nela podemos observar crianças brincando, casas, igreja e árvores. O céu e a terra nos transmitem sensações de movimento.

Para a artista, esta imagem lembra muito as brincadeiras da época, costumava se reunir com várias crianças e saíam à rua para brincar. As brincadeiras sempre eram eletrizantes, pois em sua época meninos e meninas brincavam juntos sem nem um problema, jogavam bola, pulavam corda e uma das mais famosas era a brincadeira de pega-pega, pois todos se divertiam bastante. Esse quadro faz lembrar de toda sua infância.

Com um olhar aguçado podemos perceber nas pinturas da artista Aparecida Cirqueira a riqueza da cultura de sua cidade. “A arte não, é como vemos, algo isolado das demais atividades humanas. Ela está presente nos inúmeros artefatos que fazem parte do nosso dia-a-dia” (PROENÇA, 2001, p.8). A artista retrata de forma singular as atividades dos homens e as paisagens de sua terra natal, portanto pode-se observar nas telas de Aparecida Cirqueira, a admiração e dedicação que a mesma tem pelo seu povo, pela cultura e pela natureza do lugar onde nasceu e cresceu.

4 LEITURA DAS OBRAS DA APARECIDA CIRQUEIRA

4.1 Leitura de imagens

Através da leitura de imagem aprendemos a ler e interpretar o mundo em nossa volta, podemos também nos posicionar criticamente à nossa realidade, Manguel considera que:

Quando lemos imagens de qualquer tipo, sejam pintadas, esculpidas, fotografadas, edificadas ou encenadas, atribuímos a elas o caráter temporal da narrativa. Ampliamos o que é limitado por uma moldura para um antes e um depois e, por meio da arte de narrar histórias (sejam de amor ou de ódio), conferimos à imagem imutável uma vida infinita e inesgotável (MANGUEL, 2001. P. 27).

A imagem é atribuída de um caráter temporal narrativo, ou seja, a leitura de imagem é interpretada por qualquer pessoa, e vai de acordo com seu conhecimento técnico e histórico, podendo também ser comparada com algo ou alguma coisa que o interpretador já viveu ou sentiu. E é a partir desta concepção que daremos início a leitura de imagens das obras da artista Aparecida Cirqueira, sabendo-se que esta é uma leitura no meio de tantas outras possibilidades.

Figura 9- Paz. Técnica: óleo sobre tela



Fonte: Arquivo do Artista

Dentre suas grandes produções é importante discorrer da Figura 9, pois a partir desta imagem, intitulada Paz, a artista criou uma composição da música de Bumba-meu-boi com o título “Tinta na tela”, na qual, ela leva sua pintura para dentro da música, podendo então fazer o ouvinte imaginar a imagem mesmo sem tê-la visto. A música faz uma leitura da imagem:

Desenhei a vida e a natureza que Deus me deu
 Retraturei o homem e a labuta deste lugar
 Coisa linda é o céu azul e o sol que está a brilhar.
 Eos verdes carnaúbais que me faz viajar.
 Canto com alegria
 Canto é com prazer
 Canto é com a alma

E com todo gosto do meu viver .

São Bernardo é assim você chega aqui e não quer mais voltar
Temos a igreja e o Rio Buriti pra se relaxar
Finda o dia com o pôr do sol
Passarinho a se agasalhar
Canta grilos e galos pra noite anunciar.

Amanhece o dia e todo mundo vai trabalhar
Temos as lagoas e nosso rio pra se pescar
Os frondosos paciênciais, jacanãs e aguapezais
E com tinta na tela, pinto o quadro da paz.
(compositora: Aparecida Cirqueira, 21.11.2003).

Observa-se na obra e na letra da música o dinamismo entre os dois, a artista plástica e também compositora nos deixa bem claro que em seus trabalhos ela retrata a realidade de sua cidade com muito amor e dedicação.

Na Figura 9, a obra “Paz”, apresenta como cenário uma paisagem exuberante, a artista retrata a natureza do lugar onde ela nasceu e cresceu. Na imagem há um paisagismo com uma vasta gama de cores, o rio reflete a luz que vem do céu, dando maior luminosidade à cena e maior serenidade à paisagem. Um aspecto interessante dessa obra é a luminosidade do sol que parece tomar conta de toda a tela.

Outro ponto bem marcante é um homem com um pedaço de pau nas suas costas com dois baldes de alumínio, um em cada lado, nos dando a entender que ele está pegando água. Atividade cotidiana para muitos bernardenses.

Há várias carnaúbas, plantas aquáticas e flores na obra, mas o que chama mais atenção é a representação da água. A artista utiliza de técnicas para colocar cores no reflexo da água que deixa a paisagem convidativa ao leitor.

Observa-se na pintura muitas cores e formas que são distribuídas na tela de uma forma equilibrada e uma das técnicas principalmente utilizadas pela artista é o contraste. Por meio dele vemos a presença da luz, e faz com que possamos interpretar que o dia toma conta de toda a paisagem, como nos mostra a Figura 9, dando aos olhos do espectador um olhar de admiração e imaginação. Contraste, segundo Dondis é fundamental numa obra, pois: “Em todas as artes, o contraste é um poderoso instrumento de expressão, o meio para intensificar o significado, e, portanto, simplificar a comunicação” (DONDIS, 2007, p. 108). Assim, a presença da luz na Figura 9, transmite uma mensagem visual, o tempo cronológico em que se passa o cenário da obra.

Figura 10- Sem título.Técnica: óleo sobre tela.



Fonte: Arquivo do artista,1999.

Observa-se na Figura 10, a presença de uma mulher sentada sobre um tronco de árvore com uma mão na cabeça, transmitindo uma sensação de tristeza. Essa cena nos remete que algo deve ter acontecido e logo imaginamos algo triste. Na frente há uma mulher do outro lado do lago, uma senhora de vestido amarelo com as mãos na cintura e de cabelo amarrado com um lenço na cabeça, essa figura da mulher nos dá impressão de que a mesma está chamando a menina.

Nesta mesma imagem pode-se perceber vários elementos que se fazem presentes, como as linhas, as formas, as cores e as texturas, segundo Dondis:

Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, e seu número é reduzido: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala, e o movimento. Por poucos que sejam, são a matéria-prima de toda informação visual em termos de opções e combinações seletivas (DONDIS, 2007, p.51).

Esses elementos são a matéria-prima da obra, a artista escolheu e combinou-os de uma forma que os faz ser um dos principais responsáveis para nos dar informações e interpretações sobre a imagem.

Figura 11- Vendedor de frutas. Técnica: óleo sobre tela



Fonte: Arquivo do Artista, 1997

Na Figura 11, a obra intitulada “ Vendedor de frutas”, observa-se um homem que representa um vendedor que segura sobre as costas e os braços um pau com duas cestas de frutas. Na cena também pode-se observar que há várias casas de cores diferentes, uma igreja, plantas com flores, um céu azul com poucas nuvens brancas e um morro em uma rua com buracos e sem asfalto. Nessa tela percebe-se que as casas tem o formato das casas antigas que eram chamadas de casarões, muitas janelas e portas, sempre encostadas muito perto uma das outras.

Nessa tela a artista Aparecida Cirqueira retrata as dificuldades que um vendedor encontra em seu dia-a dia, imagina-se o cansaço do homem ao subir o morro com duas cestas pesada no ombro. A figura do homem chama a atenção na obra pela linha que forma a rua inclinada. Esse elemento observa-se devido a sensação de direção em que a linha se direciona aos objetos presentes em toda a obra. Para Dondis:

Também poderíamos definir a linha como um ponto em movimento, ou como a história do movimento de um ponto, pois quando fazemos uma marca contínua, ou uma linha, nosso procedimento se resume a colocar um marcador de pontos sobre

uma superfície e movê-lo sendo uma determinada trajetória, de tal forma que as marcas assim formadas se convertem em registro (DONDIS, 2007, p. 55).

A linha na obra de arte é um ponto em movimento, um dos principais elementos básicos, este movimento se transforma em registro, no qual pode-se levantar interpretações e informações sobre a imagem. A linha é um elemento básico que se percebe frequentemente na Figura 11, como nas calçadas, no formato do teto das casas, da porta, das janelas, do muro, do calçamento da rua e também nas justaposições dos tons utilizados pela artista Aparecida Cirqueira.

Figura 12- Sem título. Técnica: óleo sobre tela



Fonte: Arquivo da artista, 1997.

Na Figura 12, pode-se imaginar uma escola. A artista retrata na imagem um pátio que dá acesso a algumas salas. Nesta mesma figura há dois vasos brancos que nos chama a atenção, a textura que a artista utilizou, dá efeito de algo áspero, contrastando com o azulejo liso do chão. De acordo com essa técnica dos contrastes Dondis ressalta que:

O contraste é um instrumento essencial da estratégia de controle dos efeitos visuais, e, conseqüentemente, do significado. Mas o contraste é, ao mesmo tempo, um instrumento, uma técnica e um conhecimento. Em termos básicos, nossa compreensão do liso é mais profunda quando o contrapomos ao áspero. É um fenômeno físico o fato de que, quando tocamos em alguma coisa áspera e granulosa, e em seguida tocamos em uma superfície lisa, o liso parecerá ainda mais liso (DONDIS, 2007.p.119).

Com isso pode-se entender que a artista quis repassar para seus espectadores, um efeito visual contrastante. Esta estratégia faz com que os vasos chamem a atenção, focando na entrada da escola que dão direcionamento aos compartimentos do imóvel. Eles estão enfeitando a entrada do ambiente tornando-se agradável ao olhar.

Um dos elementos básicos da linguagem visual muito importante nesta imagem é a linha, que nos direciona ao um olhar mais aguçado de cada objeto que compõe a figura. De acordo com Dondis:

Nas artes visuais, a linha tem, por sua própria natureza, uma enorme energia. Nunca é estética; é o elemento visual inquieto e inquiridor do esboço. Onde quer que seja utilizada, é o instrumento fundamental da pré-visualização, o meio de apresentar, em forma palpável, aquilo que ainda não existe, a não ser na imaginação. Dessa maneira, contribui enormemente para o processo visual (DONDIS, 2007.p.56).

Essa linha dinâmica representa à imagem, nos dando a noção de profundidade, nos faz imaginar que o imóvel que a artista representou é bastante amplo.

Observa-se nessa imagem que a escola esta vazia, sem funcionários e sem estudantes, portanto da uma impressão de um ambiente calmo, no qual nos dá também uma possibilidade de uma leitura visual tranquila e equilibrada.

Figura 13- Casarões. Técnica: óleo sobre tela



Fonte: Arquivo da artista, 1999.

Na Figura 13, depara-se com vários casarões antigos em uma rua que nos dá impressão de abandono, na imagem a artista pintou os imóveis com cores que demonstrassem sujeira, justamente porque queria deixar para seu espectador uma leitura de casas desocupadas ou descuidadas.

A artista Aparecida Cirqueira trouxe a partir de sua obra uma reflexão sobre os monumentos artísticos e históricos. Em algumas cidades ainda pode-se deparar com vários casarões antigos, e que muitos deles funcionam pontos comerciais, outros moradias e muitos ainda permanecem fechados.

Figura 14- Sem título. Técnica: óleo sobre tela



Fonte: Arquivo do artista,1998.

Na Figura 14, nota-se o contraste de luz e sombra em toda a obra, como nos raios do sol que invade o céu, as águas do lago, a camisa que o garoto está vestido e nas árvores. A luminosidade da pintura realizada pelos efeitos visuais das cores provoca constante alteração nas cores da natureza representada. Esse efeito da luz solar sobre os objetos, já foi muito utilizado por vários artistas. Essa tendência de efeito de luz foi marcada pelos impressionistas do século XX, que segundo Proença:

Os pintores impressionistas procuraram, a partir da observação direta do efeito solar sobre os objetos, registrar em suas telas as constantes alterações, que essa luz provoca nas cores da natureza (PROENÇA, 2001, p. 140).

Assim podemos atribuir na leitura dessa obra, a utilização das cores características dos impressionistas, a artista utilizou as técnicas que os mesmos provocavam em suas pinturas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se ao término do trabalho monográfico, “Leitura de imagem: obras da Artista Aparecida Cirqueira como prática pedagógica”, que teve como objetivo geral a valorização da arte local e do ensino das Artes Visuais, por meio da leitura de imagem das obras de uma artista plástica da cidade de São Bernardo.

Percebeu-se nas descrições e análises dos dados desta pesquisa, a importância de se compreender a trajetória do Ensino de Arte no Brasil, e a inserção da leitura de imagem no ensino da Arte.

Durante este percurso foi possível reconhecer mudanças significativas que nortearam o sistema educacional em Arte. A leitura de imagens, não era uma prática adotada no Ensino de Arte, mas começou a fazer parte dos currículos a partir de 1987, com a Proposta

Triangular de Ana Mae Barbosa fundamentada em três eixos: fazer, ler e contextualizar. Esta proposta visa o desenvolvimento de práticas voltadas para a inserção da imagem em sala de aula, como também da valorização e reconhecimento da arte-educação nas escolas, o que ocasionou mudanças teórico-metodológicas no ensino. Hoje a Proposta Triangular é a principal referência do Ensino de Arte no Brasil, utilizada por muitos professores de norte ao sul do país.

Nota-se a partir da pesquisa que uma das possibilidades de se levar a leitura de imagem para a sala de aula é fazendo uma descrição narrativa. Começar em identificar o título, ano, local, nome do autor, técnicas utilizadas, como também, pode-se perguntar sobre o que se vê na imagem, como objetos, elementos e formas contidas e o que esta imagem nos transmite.

Esta pesquisa se fez a partir da leitura de imagem das obras da artista Aparecida Cirqueira, sendo conduzida primeiramente a partir da biografia da artista e do contexto de sua produção e no terceiro capítulo se faz a análise dos Elementos Visuais e as interpretações das obras.

A partir dos dados levantados com a pesquisa de campo e com os estudos de alguns aportes teóricos, observa-se que trabalhar em sala de aula com a leitura de imagem com obras de artistas locais pode-se tornar um ensino-aprendizagem mais enriquecedor, valorizando a cultura do aluno.

Esta pesquisa se deu com uma artista da cidade de São Bernardo, MA e percebeu-se que esta cidade é cheia de tradições culturais, com uma história antiga e prodigiosa. É uma cidade que tem passado e certamente possui futuro. Cresceu muito com a chegada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Bernardo – MA, desde 2010.

A artista Aparecida Cirqueira também sentiu as mudanças da cidade com a chegada da universidade, pois desde então vem retomando suas atividades artísticas por influência de alguns discentes do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos.

Espera-se que esta pesquisa, a partir dos aportes teóricos que fundamentam o estudo e a pesquisa de campo, possa levantar uma discussão sobre os conhecimentos em relação à leitura de imagem no processo educacional em Artes Visuais, de forma a contribuir aos futuros estudos referentes ao ensino da arte, à leitura de imagem, à arte local, como também, na prática dos professores de arte da cidade de São Bernardo, MA, na construção do conhecimento para uma leitura crítica do mundo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

CIRQUEIRA, Aparecida, **Tinta na tela**. São Bernardo: **Editora**, 2003.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3.ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GASKELL, George; BAUER, Martin W. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: Uma história de amor e ódio**. Tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg, Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PERINI, Janine Alessandra. O Processo Ensino e Aprendizagem das Artes Visuais. **Ensino & Multidisciplinaridade**. v. 1, n. 1, janeiro/ junho de 2015. p. 61- 73.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **A percepção: uma teoria semiótica**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1998.

VAZ, Raimundo Nonato. **São Bernardo Documentário: História da Matriz de São Bernardo – Nossa Terra, Nossa Gente**. 4. ed. Sobral Gráfica e Editora Ltda, 2016.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinente ao projeto.

Nome do pesquisado/individuo:

Assinatura: Maria Aparecida Cirqueira

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES.

Eu Maria Aparecida Cirqueira

Permito que a pesquisadora relacionada abaixo obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica e educacional. Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicadas em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade da pesquisadora pertinentes ao estudo e, sob a guarda da mesma.

PESQUISADORA : MARIA DA LUZ MOREIRA DA SILVA

Nome do pesquisado/individuo:

Assinatura: Maria Aparecida Cirqueira

São Bernardo, 16 de setembro de 2015

APÊNDICE 2

1. Nome:
Idade:
Natural de:
Escolaridade:
Profissão:
2. Como começou seu gosto pela arte?
3. Existiu ou existe alguém em especial que lhe inspirou para produzir arte?
4. Qual a sua temática?
5. Existe alguma técnica em que se especializou?
6. Como acontece o processo de criação?
7. Qual foi o primeiro trabalho e último de arte?
8. Suas obras estão voltadas para qual corrente de estilo?
9. A comunidade o reconhece como artista?
10. Qual foi o fator principal que levou a pintar?
11. Qual sua a sua formação na área de artes plásticas ou visuais (mesmo informais) oficinas, de pesquisa individual, autidata ou coletivas e outros?
12. Já lhe aconteceu pintar algo e não gostar do que viu?
13. Passa muitas horas pintando?
14. O local onde pinta é importante?
15. Já fez exposições de suas obras? Como definiria essa exposição?
16. Você poderia falar um pouco sobre todas elas enquanto conjunto?
17. Quais as ferramentas que você usa?